



# SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



## Sondagem Indústria da Construção em Sergipe

Criada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com o objetivo de acompanhar a evolução da atividade industrial, revelando a opinião do empresário sobre a situação atual e a evolução esperada para sua indústria da construção. Com ela pode-se monitorar a evolução dos indicadores do nível de atividade, compreendendo, assim, os desafios das empresas sergipanas na busca de maior competitividade e produtividade, além do que a previsibilidade traz consigo a possibilidade do empresário focar nos pontos fortes e fracos do mercado sabendo agir diante do panorama revelado pela sondagem. A Sondagem Indústria da Construção CNI abrange os 26 Estados brasileiros e o Distrito Federal e tem por objetivo identificar a tendência passada e futura da indústria de construção civil brasileira.

## Nível de Atividade tem leve aumento em Junho/2015

Analisando os indicadores da evolução do nível de atividade da Sondagem Indústria da Construção do mês de Junho de 2015, apontados pelos empresários sergipanos, nota-se que o indicador referente ao nível de atividade no referido mês teve um aumento em relação ao mês anterior, passando de 41,7 pontos em Maio, para 42,3 pontos no mês de análise, indicando um avanço neste quesito. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das empresas foi de 74%, o mesmo percentual em relação ao último mês. Destacando que a UCO continua acima do usual. Já o indicador de evolução do número de empregados ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos, porém teve um aumento de 1,2 pontos se comparado ao mês anterior.

Na comparação regional e nacional, Sergipe apresentou bons resultados, estando melhor que os demais agregados em todos os indicadores, com destaque para Nível de Atividade. Nos três quesitos o indicador ficou abaixo da margem dos 50 pontos no estado, na região e no país, porém Sergipe se

destacou por ter sido maior que os outros agregados. Para o item Utilização da Capacidade de Operação (UCO) Sergipe também se destacou com relação aos demais agregados, ficando 15 pontos maior que o Nordeste e o Brasil.

### Indicadores da Evolução das Variáveis da Indústria da Construção por Porte Junho/2015 x Maio/2015 x Abril/2015

Indicadores	Junho/2015			Maio/2015			Abril/2015		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Nível de Atividade	<b>42,3</b>	33,3	43,8	<b>41,7</b>	33,3	43,2	<b>47,9</b>	50,0	47,5
Nível de Atividade efetiva-usual	<b>42,0</b>	50,0	40,6	<b>41,0</b>	41,7	40,9	<b>42,9</b>	45,0	42,5
Números de Empregados	<b>41,0</b>	25,0	43,8	<b>39,8</b>	33,3	40,9	<b>47,1</b>	45,0	47,5
Utilização da Capacidade de Operação (%)	<b>74,0</b>	71,0	75,0	<b>74,0</b>	71,0	75,0	<b>75,0</b>	71,0	76,0

\*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

### Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Junho/2015

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Nível de Atividade	<b>42,3</b>	<b>36,4</b>	<b>38,0</b>
Nível de Atividade efetiva-usual	<b>42,0</b>	<b>29,9</b>	<b>30,4</b>
Números de Empregados	<b>41,0</b>	<b>37,3</b>	<b>36,4</b>
Utilização da Capacidade de Operação (%)	<b>74,0</b>	<b>59,0</b>	<b>59,0</b>

\*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

## SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

Analisando a situação financeira das empresas, o indicador de margem de lucro operacional ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos nos três trimestres analisados, indicando que os empresários mostram-se insatisfeitos neste quesito. O indicador de situação financeira em comparação ao último trimestre teve um leve aumento, passando de 43,2 pontos, no trimestre imediatamente anterior, para 43,5 pontos no primeiro trimestre desse ano, indicando que os empresários estão insatisfeitos neste item. Em relação ao

acesso ao crédito, o indicador também ficou abaixo da linha dos 50 pontos, além de ter diminuído 2,4 pontos se comparado ao último trimestre, apontando que o acesso ao crédito está difícil na visão dos industriais sergipanos. Observa-se também que em quase todos os quesitos do 2º trimestre de 2015 foram menores que os apontados no mesmo período de 2014, com exceção ao item Margem de lucro operacional que teve um leve aumento se comparado ao mesmo trimestre de 2014.

### Indicadores de Situação Financeira - Análise Trimestral

Indicadores*	2º Tri/2015			1º Tri/2015			2º Tri/ 2014		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Margem de lucro operacional	<b>42,0</b>	50,0	40,6	<b>41,2</b>	56,3	38,6	<b>41,5</b>	50,0	40,0
Situação Financeira	<b>43,5</b>	41,7	43,8	<b>43,2</b>	56,3	40,9	<b>51,8</b>	62,5	50,0
Acesso ao crédito	<b>34,0</b>	50,0	31,3	<b>36,4</b>	50,0	34,1	<b>45,2</b>	50,0	44,4

\* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

## DIFICULDADE DAS EMPRESAS

Ao se analisar os principais problemas enfrentados pelas empresas, a “Falta de financiamento de longo prazo”, “Taxa de juros elevadas” e “Elevada carga tributária” foram os quesitos mais apontados pelos empresários industriais em Sergipe, opção assinalada por 12,5%

dos mesmos. As “Condições climáticas” foram apontadas por 9,4 %, dos empresários. Posteriormente foram apontados os problemas com “Demanda interna insuficiente”, “Competição desleal (informalidade, contrabando, etc.)”, “Falta ou alto custo de energia”, “Falta ou alto

custo de trabalhador qualificado”, “Inadimplência dos clientes”, “Falta de capital de giro” e “Burocracia excessiva” com 6,3%, respectivamente. Por fim foram apontados pelos entrevistados com 3,1% a “Falta ou alto custo da matéria-prima”, “Insegurança jurídica” e “Outros”. Os itens “Dificuldades na logística de transportes

(estradas, etc)”, “Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada”, “Falta ou alto custo de equipamentos de apoio”, “Licenciamento ambiental” e “Disponibilidade de terrenos” não foram apontados pelos respondentes na análise do segundo trimestre de 2015.

### Principais Problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	2º Tri/2015			1º Tri/2015		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Falta de financiamento de longo prazo	12,5%	0,0%	17,4%	5,1%	0,0%	6,3%
Taxa de juros elevadas	12,5%	11,1%	13,0%	7,7%	14,3%	6,3%
Elevada carga tributária	12,5%	11,1%	13,0%	23,1%	14,3%	25,0%
Condições climáticas	9,4%	11,1%	8,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Demanda interna insuficiente	6,3%	22,2%	0,0%	5,1%	14,3%	3,1%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	6,3%	11,1%	4,3%	2,6%	14,3%	0,0%
Falta ou alto custo de energia	6,3%	0,0%	8,7%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	6,3%	0,0%	8,7%	7,7%	0,0%	9,4%
Inadimplência dos clientes	6,3%	11,1%	4,3%	2,6%	0,0%	3,1%
Falta de capital de giro	6,3%	0,0%	8,7%	7,7%	0,0%	9,4%
Burocracia excessiva	6,3%	11,1%	4,3%	7,7%	0,0%	9,4%
Falta ou alto custo da matéria-prima	3,1%	0,0%	4,3%	7,7%	0,0%	9,4%
Insegurança jurídica	3,1%	0,0%	4,3%	2,6%	0,0%	3,1%
Outros. Descreva:	3,1%	11,1%	0,0%	5,1%	14,3%	3,1%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	0,0%	0,0%	0,0%	7,7%	14,3%	6,3%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Licenciamento ambiental	0,0%	0,0%	0,0%	5,1%	0,0%	6,3%
Disponibilidade de terrenos	0,0%	0,0%	0,0%	2,6%	14,3%	0,0%

\* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

## PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

As perspectivas, no mês de Junho, foram pouco otimistas para os próximos seis meses, segundo os empresários sergipanos, em comparação com o mês anterior. Todos os resultados dos indicadores de expectativas, se comparados ao mês anterior, foram menores, exceto o item *Nível de Atividade*. A expectativa em relação ao *nível de atividade* somou 48,8 pontos, em Junho de 2015, sendo pouco maior que o indicador do mês de Maio. O item *número de empregados* que somou 38,1 pontos no mês de Junho, foi o quesito que mais apresentou recuo, com queda de 4,4 pontos nas expectativas, no comparativo com Maio. Em relação à *compra de insumos e matérias-primas*, o indicador

somou 42,3 pontos, com uma diminuição de 1,4 pontos, se comparado ao mês anterior. Todos os indicadores exceto “Número de empregados” ficaram abaixo da linha divisória reafirmando que as expectativas são pouco otimistas.

O quesito *Novos empreendimentos e serviços*, que totalizou 48,8 pontos no mês de análise, tendo um recuo de 0,7 pontos se comprado ao mês anterior. Quanto ao item *Intenção de investimentos* para os próximos seis meses os empresários sergipanos responderam que estão certos de que pretendem investir nos próximos meses.

### Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte - Sergipe

Expectativas com relação a*:	Junho/ 2015			Maio/2015		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Nível de Atividade	<b>48,8</b>	41,7	50,0	<b>47,5</b>	33,3	50,0
Compras de insumos e matérias-primas	<b>42,3</b>	33,3	43,8	<b>43,7</b>	33,3	45,5
Novos empreendimentos e serviços	<b>48,8</b>	41,7	50,0	<b>49,5</b>	33,3	52,3
Números de Empregados	<b>38,1</b>	41,7	37,5	<b>42,5</b>	25,0	45,5
<b>Intenção de Investimento**</b>	<b>48,6</b>	58,3	46,9	<b>44,5</b>	12,5	50,0

\* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

\*\* O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



## ***Indicadores de confiança recuam em Julho de 2015***

Os empresários da indústria sergipana demonstram falta de confiança em Julho 2015, uma vez que o Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI chegou a 41,6 pontos (2,0 pontos a menos que o registrado no mês anterior). Na comparação com o mesmo mês de 2014, o índice foi 9,6 pontos menor, quando o mesmo atingiu 51,2 pontos.

Na avaliação dos empresários da indústria de Sergipe, as condições atuais continuam ruins, pois o resultado se manteve abaixo da margem dos 50 pontos, no mês analisado. O indicador foi 2,6 pontos menor que o do último mês de Junho. A pior avaliação dos empresários foi para as Condições da Economia, que alcançou 24,5 pontos no mês de análise.

O indicador de expectativas, que somou 46,5 pontos, mostrou empresários pessimistas para os próximos seis meses, sendo o resultado 1,8 pontos menor que o mês anterior, onde o mesmo somou 48,3 pontos. Os empresários se mostraram pessimistas nos quesitos sobre a Economia Brasileira e no Estado, que ficaram abaixo da margem dos 50 pontos. As expectativas foram boas, no entanto, em relação à

Empresa, cujo indicador somou 50,6 pontos.

Ao confrontar os resultados alcançados no estado, no mês de Julho, com os resultados regional e nacional, verificou-se que o ICEI registrado em Sergipe (41,6 pontos) foi maior que o do Brasil (37,2) e o da Região Nordeste (41,1). O indicador de condições atuais ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos em todos os agregados. O item de condições da empresa está muito abaixo da margem, indicando que o mesmo não melhorou na opinião dos empresários.

No tocante às expectativas, Sergipe apresentou o melhor resultado no indicador, porém abaixo dos 50 pontos, ficando com 46,5 pontos. Em Sergipe e no Nordeste as expectativas em relação à empresa mostraram-se bastante otimistas. Em contrapartida, quando se refere à economia brasileira e ao Estado os indicadores ficaram abaixo da margem dos 50 pontos, indicando menos entusiasmo dos empresários nestes quesitos.

### Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Julho /2015 x Junho/2015

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Julho/2015			Junho/2015		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
<b>ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial</b>	<b>41,6</b>	38,7	42,2	<b>43,6</b>	39,9	44,4
<b>Indicador de Condições</b>	<b>31,8</b>	31,1	31,9	<b>34,4</b>	34,6	34,4
Condições da Economia	<b>24,5</b>	22,2	25,0	<b>28,2</b>	26,3	28,6
Condições do seu Estado	<b>27,3</b>	20,8	28,7	<b>29,6</b>	25,0	30,6
Condições da Empresa	<b>35,4</b>	35,5	35,4	<b>37,7</b>	38,8	37,5
<b>Indicador de Expectativas</b>	<b>46,5</b>	42,5	47,4	<b>48,3</b>	42,5	49,5
Expectativas da Economia brasileira	<b>39,4</b>	38,2	39,6	<b>40,6</b>	37,5	41,3
Expectativas do Estado	<b>41,9</b>	38,2	42,7	<b>42,9</b>	35,5	44,4
Expectativas da Empresa	<b>50,6</b>	44,7	51,9	<b>52,1</b>	45,0	53,6

\* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

### Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Julho/2015

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Sergipe	Nordeste	Brasil
<b>ICEI- Índice de Confiança do Empresário Industrial</b>	<b>41,6</b>	<b>41,1</b>	<b>37,2</b>
<b>Indicador de Condições</b>	<b>31,8</b>	<b>30,0</b>	<b>27,6</b>
Condições da Economia	<b>24,5</b>	<b>46,7</b>	<b>42,0</b>
Condições da Empresa	<b>35,4</b>	<b>22,3</b>	<b>19,4</b>
<b>Indicador de Expectativas</b>	<b>46,5</b>	<b>33,8</b>	<b>31,7</b>
Expectativas da Economia brasileira	<b>39,4</b>	<b>38,1</b>	<b>32,9</b>
Expectativas da Empresa	<b>50,6</b>	<b>51,0</b>	<b>46,7</b>

\*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

#### Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 60 empresas, sendo 19 pequenas e 41 médias e grandes.

Perfil Sondagem Indústria da Construção: 11 empresas, sendo 3 pequenas e 8 médias e grandes.

Período de coleta: de 02 a 13 de Julho 2015.

#### Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja SONDA GEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO: NOTA METODOLÓGICA, PUBLICAÇÕES, SONDA GENS, Brasília: CNI, Versão 3.2, jan. 2013. Disponível em

[www.portaldaindustria.org.br](http://www.portaldaindustria.org.br)

disponível em [nie.fies.org.br](http://nie.fies.org.br).

Sondagem